



## INFORMAÇÃO TÉCNICA CONTÁBIL Nº 004/2015

Florianópolis, 19 de janeiro de 2015.

**Referência:** Apuração de Custos da Educação do Estado de Santa Catarina realizado em 2014, ano-base 2013, subsídio à elaboração do Balanço Anual.

### I – INTRODUÇÃO

Em 2013, a Secretaria de Estado da Fazenda, por meio do Grupo Técnico de Custos (GTCustos), formado por Contadores da Fazenda Estadual, desenvolveu o Projeto Experimental de Apuração de Custos dos Serviços de Educação do Estado de Santa Catarina, tomando como base as despesas educacionais realizadas em 2012. Naquela oportunidade, tomando-se como base as informações de despesas realizadas na função Educação, coletaram-se 11 itens de consumo das escolas estaduais, quais sejam: despesas de pessoal da educação, despesas com pessoal terceirizado, merenda escolar, subvenções às Associações de Pais e Professores (APPs), transporte escolar, consumo de água e esgoto, energia elétrica e telefonia, despesas com processamento de dados e sistemas informatizados, material didático e manutenção e reparos nas unidades escolares.

O Projeto Experimental realizado em 2013 envolveu 30 escolas das seis maiores Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional (SDRs): Blumenau, Chapecó, Criciúma, Grande Florianópolis, Joinville e Lages, sendo que para cada SDR foram selecionadas cinco escolas: duas de grande porte, duas de médio porte e uma de pequeno porte. Nesse Projeto Experimental de 2013 foram envolvidas, portanto, 2,4% das escolas estaduais, mas com abrangência de 5,8% dos alunos matriculados na rede estadual de ensino, apurando-se um custo médio de R\$ 3.065,08 por aluno/ano.

Durante 2014, utilizando-se como parâmetro as informações relativas ao ano de 2013, ampliou-se o Projeto de Apuração de Custos dos Serviços de Educação do Estado de Santa Catarina envolvendo as 36 SDRs. Com base na composição de custos apuradas no projeto experimental do ano anterior, verificou-se que dos 11 itens de custos inicialmente estudados apenas cinco itens abrangiam 97% dos custos diretamente relacionados à manutenção das escolas. Sendo assim, para o projeto desenvolvido durante 2014 optou-se pela coleta de informações dos cinco itens de custos de maior relevância, quais sejam:



- a) despesas com pessoal da educação;
- b) merenda escolar;
- c) transporte escolar;
- d) subvenções às Associações de Pais e Professores (APPs); e
- e) despesas com pessoal terceirizado.

Considerando que a coleta e apuração de informações não são realizadas de maneira automatizada, o que se pretende com o desenvolvimento de projetos como este, esta redução de itens permitiu uma maior abrangência do estudo, envolvendo 14,92% das escolas da rede estadual de ensino (185 escolas) que comportavam 10,73% dos alunos matriculados em 2013 (60.796 alunos).

Diferentemente do projeto realizado no ano anterior, o Projeto de Apuração de Custos dos Serviços de Educação do Estado de 2014 foi desenvolvido em três fases:

- 1) Comparação dos custos levantados em 2013 (ano-base 2012) com os custos levantados em 2014 (ano-base 2013), apurando-se, portanto, os custos das mesmas 30 escolas envolvidas no projeto do ano anterior, escolas estas selecionadas segundo o porte, localizadas nas regiões das seis maiores SDRs (Blumenau – Vale do Itajaí, Chapecó - Oeste, Criciúma - Sul, Grande Florianópolis – Litoral/Leste, Joinville - Norte e Lages - Serra);
- 2) Apuração de custos de mais 30 escolas de SDRs de médio porte (Araranguá - Sul, Campos Novos – Meio Oeste, Itajaí - Litoral, Jaraguá do Sul - Norte, Rio do Sul - Vale do Itajaí e São Lourenço do Oeste – Extremo Oeste), escolas estas selecionadas pelos técnicos da Secretaria de Estado da Educação, respeitando-se o padrão porte e localização adotado anteriormente;
- 3) Apuração de custos de 125 escolas de pequeno porte, espalhadas nas diversas regiões do Estado, conforme a necessidade apresentada pela Secretaria de Estado da Educação, envolvendo escolas indígenas e de assentamento rural. As escolas selecionadas para esta fase do estudo comportavam, em 2013, até 250 alunos matriculados.

## **II – ANÁLISE DE CUSTOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO – ANO-BASE 2013 – APURAÇÃO 2014**

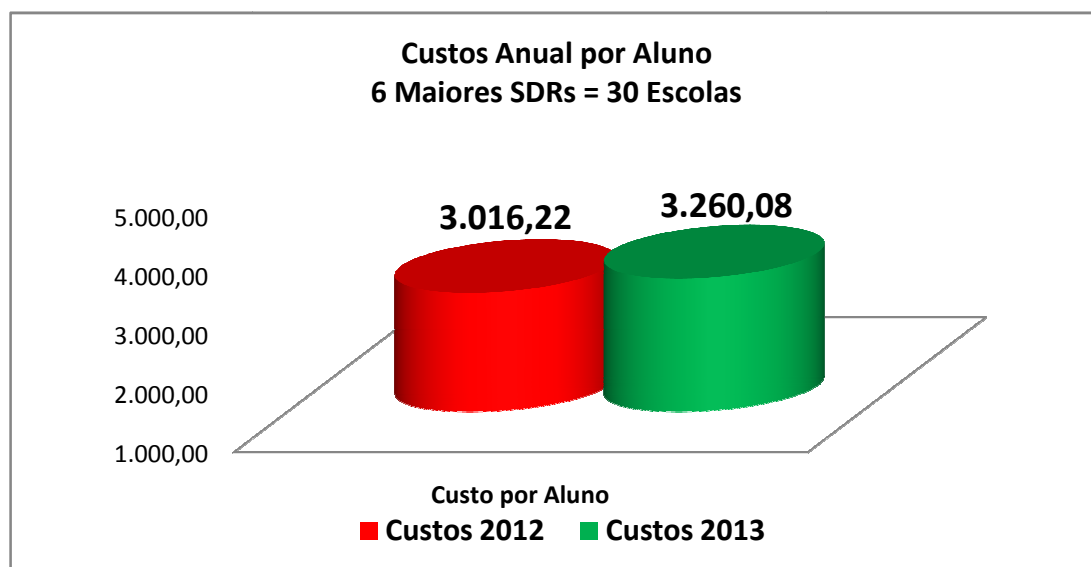
- 1) 1ª fase:** Estudo comparativo entre os Projetos de Apuração de Custos dos Serviços de Educação do Estado de Santa Catarina realizados em 2013



(ano-base 2012) e em 2014 (ano-base 2013), abrangendo 30 escolas das seis maiores Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs).

Para possibilitar a comparação entre os estudos realizados em 2013 (ano-base 2012) e 2014 (ano-base 2013) como o projeto do ano anterior considerou 11 itens de custos e o projeto de 2014 considerou os cinco itens de maior consumo, fez-se necessário o ajuste do custo apurado anteriormente para estas escolas (de R\$ 3.065,08 para R\$ 3.016,22 por aluno/ano). A comparação demonstrada no Gráfico 1, a seguir, permite concluir que a elevação dos custos verificada de 2012 para 2013 foi próxima à variação do índice nacional de preços apurada no período.

**Gráfico 1 – Comparação do Custo Escolar de 30 escolas catarinenses pesquisadas na área de abrangência das seis maiores Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional – anos-bases 2012 e 2013.**



Fonte: dados da pesquisa.

A composição dos custos dos serviços de educação das 30 escolas participantes da primeira fase do projeto está distribuída na Tabela 1:



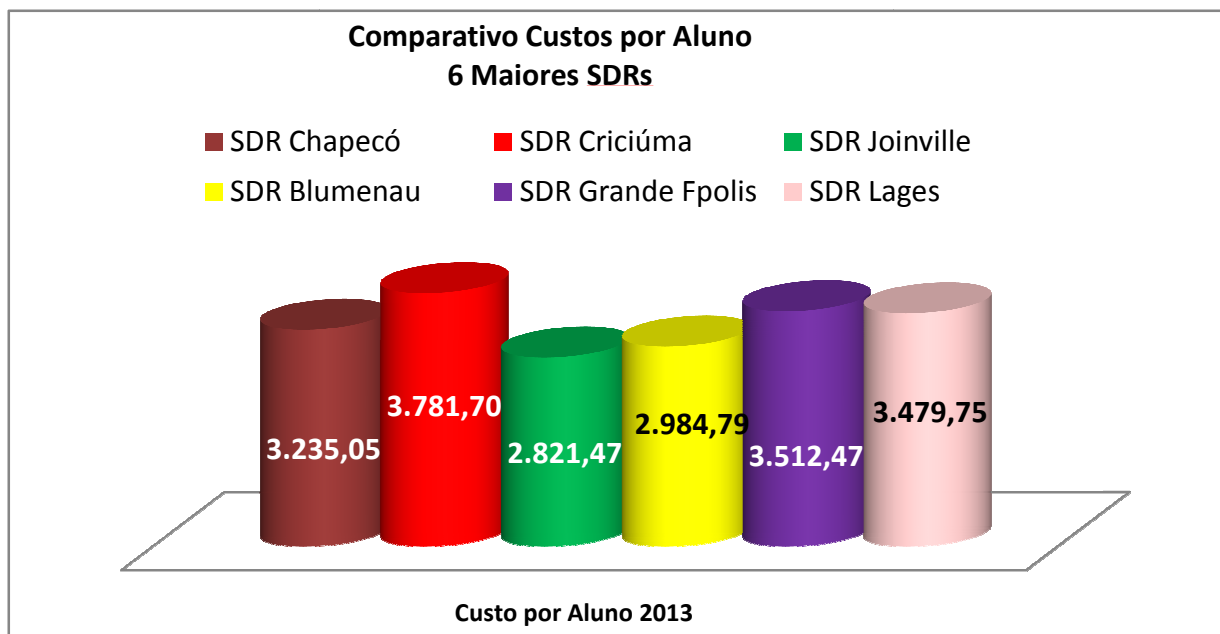
**Tabela 1 – Composição do Custo Escolar de 30 escolas catarinenses pesquisadas na área de abrangência das seis maiores Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional – anos-bases 2012 e 2013.**

Itens de Custo	Distribuição do Custo ano-base 2012	Distribuição do Custo ano-base 2013
<b>Despesa de Pessoal alocado diretamente</b>	86,85%	87,06%
<b>Merenda Escolar</b>	5,44%	5,09%
<b>Subvenções às APPs</b>	2,98%	3,23%
<b>Transporte Escolar</b>	3,09%	3,11%
<b>Despesas com Pessoal Terceirizado</b>	1,63%	1,51%

Fonte: dados da pesquisa.

Dentre outras informações, considerando que nesta fase do projeto de custos de 2014 há uma similaridade entre o porte e o desenvolvimento regional das SDRs abrangidas na pesquisa, é possível comparar a média de custos apresentada nas escolas abrangidas em cada SDR, conforme Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Comparação do Custo Escolar Médio das seis maiores Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional – ano-base 2013.**



Fonte: dados da pesquisa.



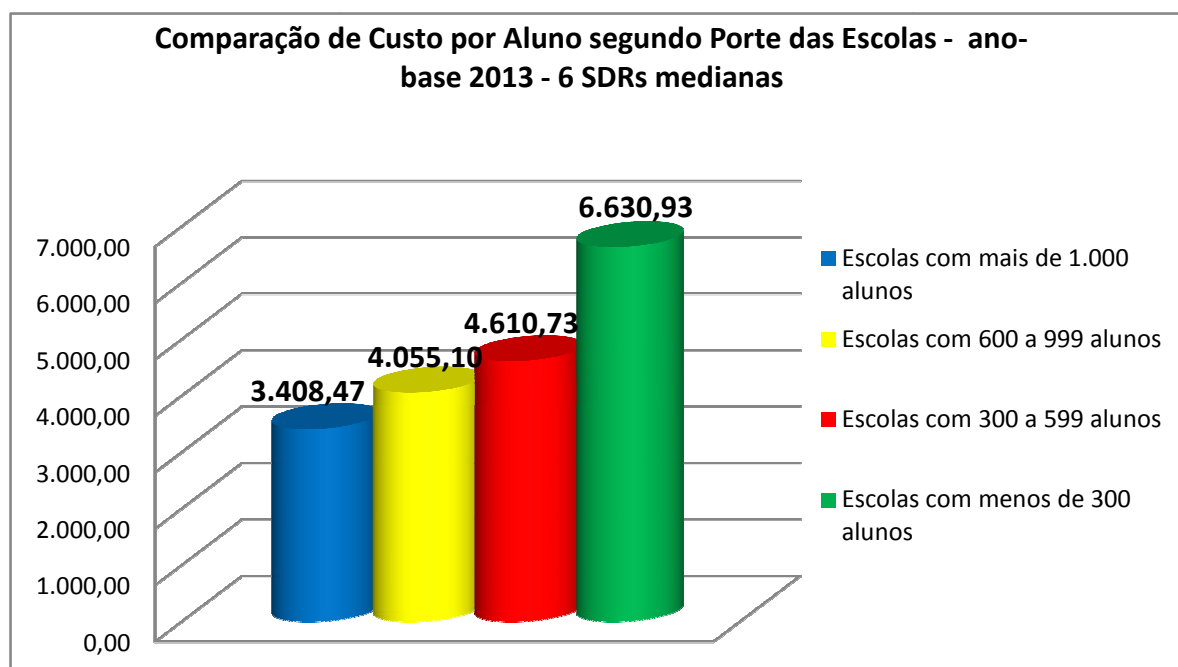
Assim como ocorreu no ano anterior, visualiza-se que também em 2013 a melhor gestão de custos aconteceu nas SDRs de Joinville e Blumenau, cuja média foi inferior a R\$ 3.000,00 por aluno/ano.

**2) 2ª fase:** Apuração de custos de mais 30 escolas de SDRs de médio porte, ano-base 2013.

Para esta fase foram selecionadas escolas de SDRs de porte mediano, não abrangidas no estudo efetuado no ano anterior: SDRs de Araranguá, Campos Novos, Itajaí, Jaraguá do Sul, Rio do Sul e São Lourenço do Oeste. Além da comparação dos custos das escolas na abrangência das SDRs estudadas, realizou-se a análise observando o porte das escolas:

- Acima de 1.000 alunos matriculados em 2013;
- De 600 a 999 alunos matriculados em 2013;
- De 300 a 599 alunos matriculados em 2013; e
- Com menos de 300 alunos matriculados em 2013.

**Gráfico 3 – Comparação do Custo Escolar Médio segundo o porte de 30 escolas estudadas no âmbito de seis Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional medianas – ano-base 2013.**



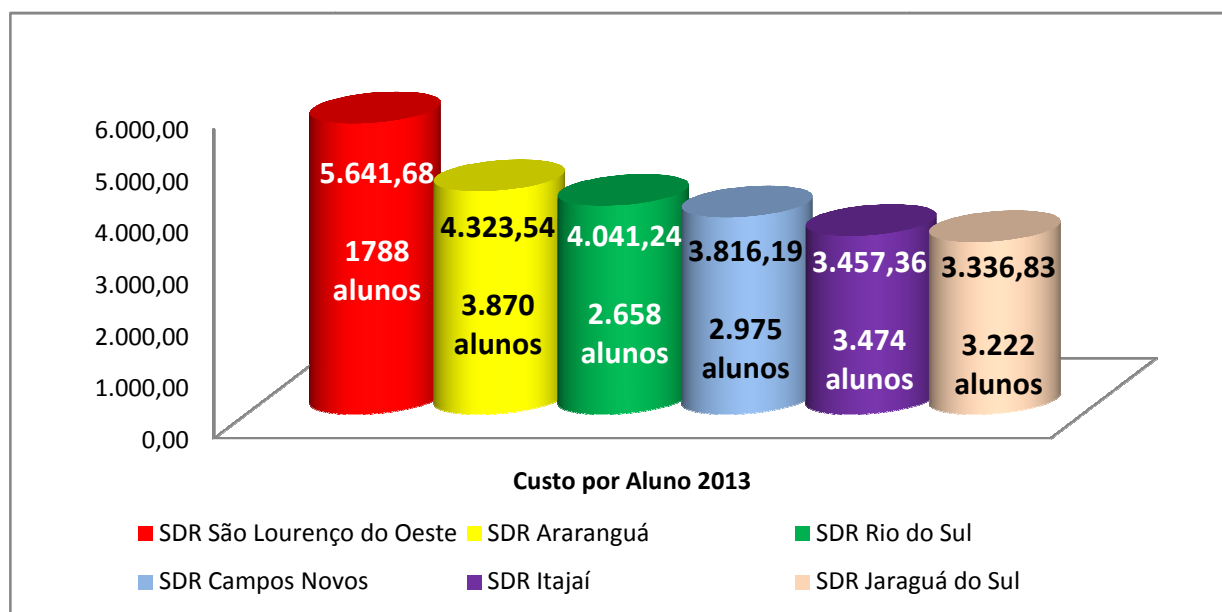
Fonte: dados da pesquisa.



Como já apurado anteriormente, confirma-se que o custo por aluno/ano é maior nas escolas que possuem menor número de alunos matriculados, pois, considerando que o item de custo de maior representatividade é a despesa de pessoal da educação diretamente alocado nas escolas, a folha de salários de um professor com a mesma formação, com tempo de serviço similar e benefícios da mesma natureza será o mesmo se atender 40 ou se atender 10 alunos, enquanto que outros custos como merenda e transporte escolar variam conforme o número de alunos.

O Gráfico 4, por sua vez, demonstra o comportamento dos custos por aluno nas SDRs abrangidas nesta segunda fase do estudo, conforme a média dos custos das escolas selecionadas.

**Gráfico 4 – Comparação do Custo Escolar Médio de seis Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional medianas – ano-base 2013.**



Fonte: dados da pesquisa.

Ressalta-se que apesar da SDR de São Lourenço do Oeste apresentar o maior custo médio por aluno/ano dentre as SDRs comparadas, esta possui um número bem inferior de alunos. Logo, pela análise de custos, verifica-se que a gestão de custos da SDR de Araranguá merece uma análise mais abrangente, haja vista que, dentre as escolas estudadas nesta fase, apesar daquela SDR possuir um maior número de alunos matriculados apurou a segunda maior média de custos dentre as comparadas.



**3) 3ª fase:** Apuração de custos de 125 escolas de pequeno porte, de diversas regiões do Estado, conforme necessidade apresentada pela Secretaria de Estado da Educação.

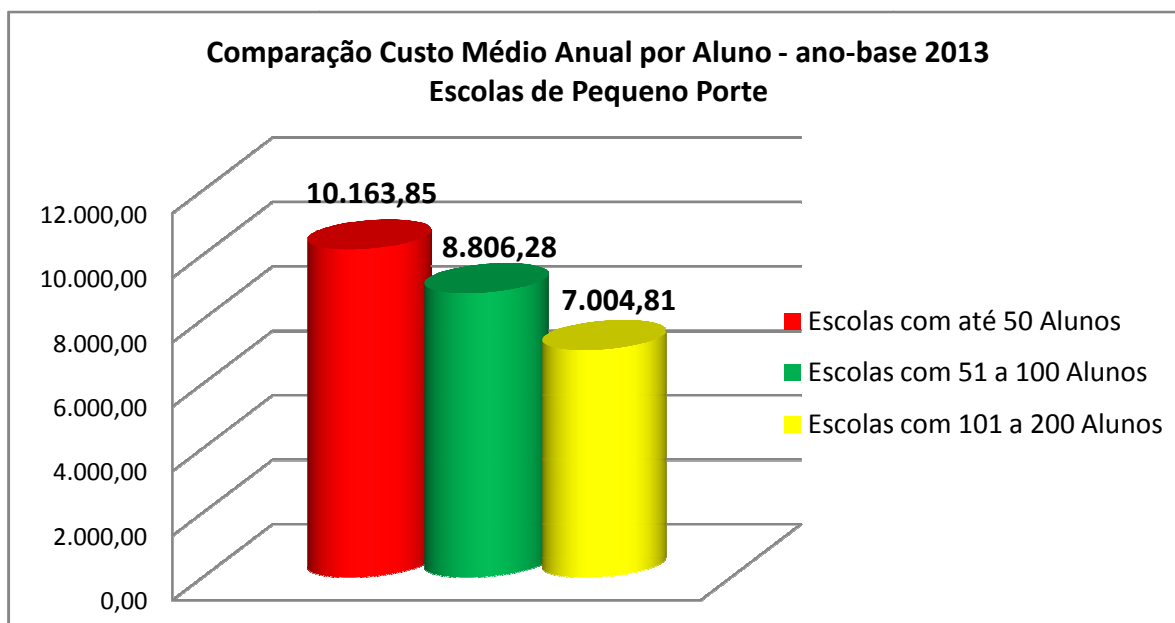
Para esta seleção realizada pela Secretaria de Estado de Educação não houve uma distribuição uniforme de número de escolas abrangidas em cada SDR. Considerou-se apenas o porte das escolas, conforme o número de alunos matriculados, haja vista necessidade de informações para a gestão educacional.

Para fins de análise, as escolas selecionadas apresentam as seguintes características:

- a) 6 escolas indígenas;
- b) 13 escolas com até 50 alunos matriculados em 2013;
- c) 53 escolas com 51 a 100 alunos matriculados em 2013;
- d) 49 escolas com 101 a 200 alunos matriculados em 2013; e
- e) 4 escolas com mais de 200 alunos matriculados em 2013.

Sendo assim, o Gráfico 5 demonstra o Custo Médio Anual por Aluno de escolas de pequeno porte, segundo o número de alunos matriculados.

**Gráfico 5 – Comparação do Custo Escolar Médio de escolas catarinenses de pequeno porte – ano-base 2013.**



Fonte: dados da pesquisa.

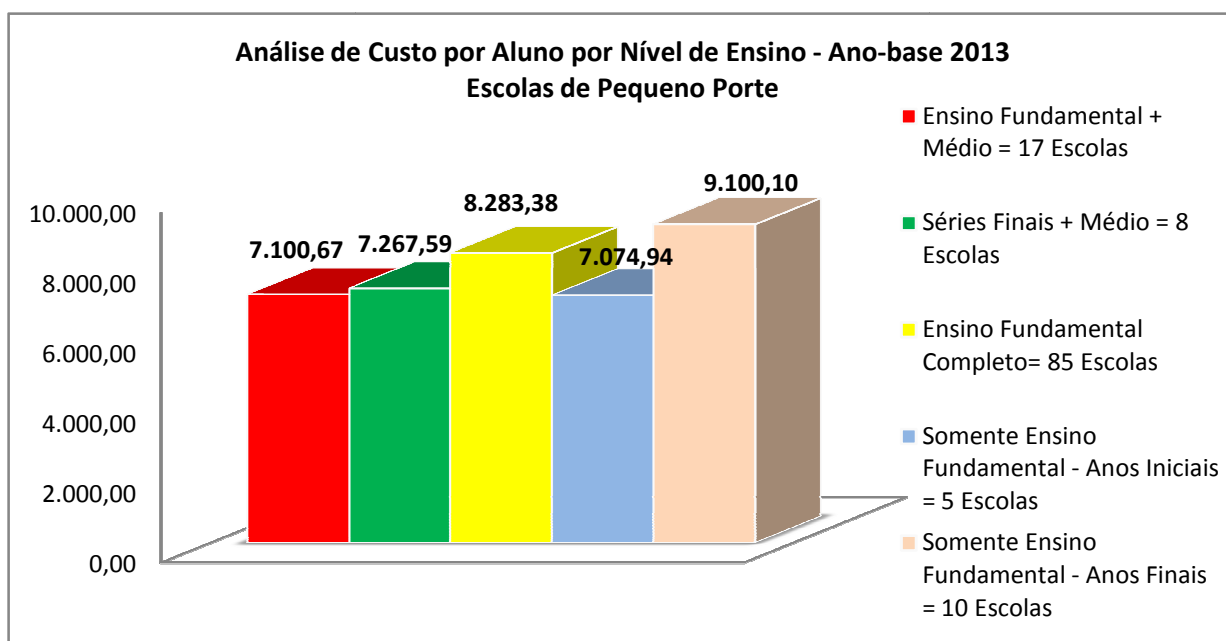


Para estas escolas analisou-se, ainda, a relação dos custos conforme o nível de ensino oferecido, sendo que as 125 escolas estudadas nesta fase em 2013 ofereceram as seguintes turmas:

- 85 escolas da amostra ofereciam o ensino fundamental completo, com 8.377 alunos matriculados;
- 17 escolas da amostra ofereciam o ensino fundamental e o ensino médio, totalizando 3.403 alunos matriculados;
- 8 escolas ofereciam turmas de séries finais do ensino fundamental e o ensino médio, com 954 alunos matriculados;
- 10 escolas ofereciam somente turmas de anos finais do ensino fundamental, com 477 alunos;
- 5 escolas ofereciam somente turmas de anos iniciais do ensino fundamental, com 177 alunos no total.

O Gráfico 6 demonstra esta comparação de custos, no entanto verifica-se que não há uma relação direta entre o custo dos serviços de educação com o nível de ensino oferecido, como há com o número de alunos e a composição das turmas.

**Gráfico 6 – Comparação do Custo Escolar Médio de escolas catarinenses de pequeno porte, segundo o nível de ensino oferecido – ano-base 2013.**



Fonte: dados da pesquisa.

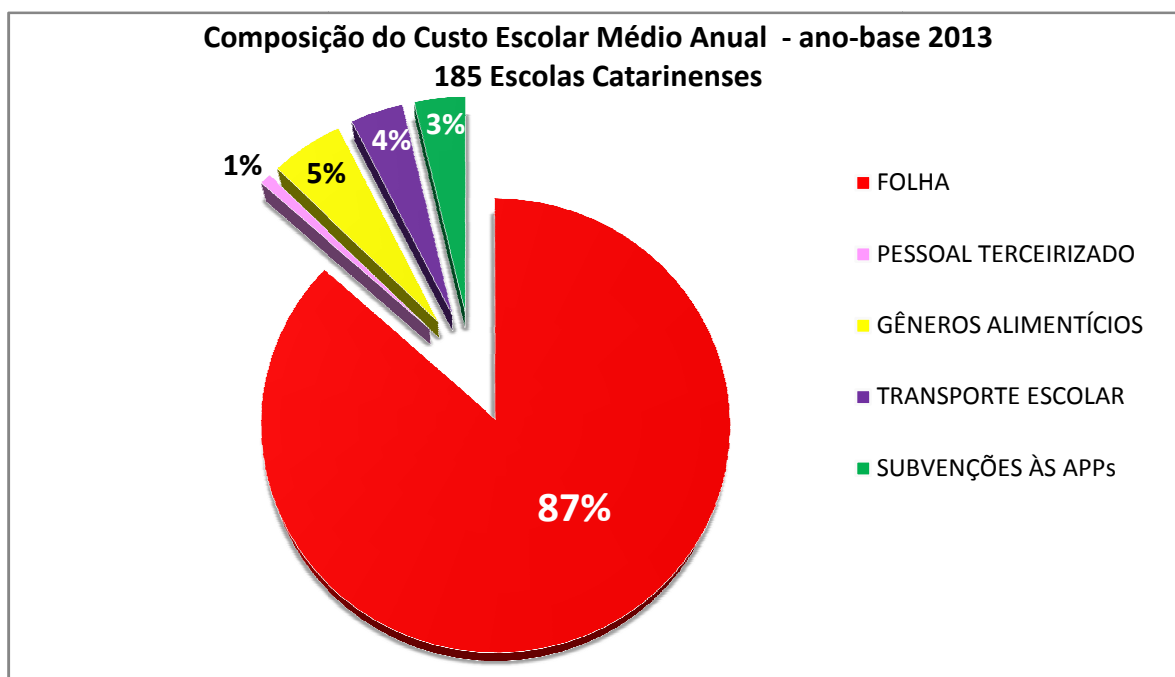




#### 4) Dados Gerais

Tomando-se como base as 185 escolas estudadas no Projeto de Apuração de Custos dos Serviços de Educação do Estado de Santa Catarina realizado em 2014, ano-base 2013, obteve-se uma distribuição de custos similar àquela apresentada no ano anterior, bem como à distribuição de cada uma das três fases do estudo. Esta composição de custos pode ser visualizado no Gráfico 7.

**Gráfico 7 – Composição do Custo Escolar Médio Anual de 185 escolas catarinenses – ano-base 2013.**



Fonte: dados da pesquisa.

Das escolas analisadas, a Escola Estadual Professor João Widemann, de Blumenau, apresentou o menor custo por aluno/ano, no valor de R\$ 2.169,31. Recomenda-se que a gestão escolar analise as boas práticas dessa instituição de ensino, bem como da gestão escolar das SDRs de Joinville e Blumenau que, em média, apresentaram os menores custos, para replicar as boas práticas em demais instituições de ensino.

Destaca-se que para os custos apurados nesse estudo são consideradas apenas despesas contínuas e correntes realizadas no âmbito das escolas estaduais, através de contratações realizadas diretamente pela Secretaria de Estado da Educação ou pelas Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs), não abrangendo investimentos, depreciações e recuperações de bens móveis e



imóveis disponibilizados às escolas. Logo, para apuração de informações sobre a necessidade de investimento nesta área há a necessidade de ampliação dos estudos, o que somente visualiza-se como possível quando do desenvolvimento de sistema informatizado que permita a coleta de dados dos vários sistemas envolvidos na manutenção e desenvolvimento do ensino, integrando-os para a apuração dos custos de maneira ampla.

Ressalta-se, ainda, que as informações apuradas servem de base para a gestão das escolas da rede estadual de ensino, mas, sobretudo, devem ser observadas as necessidades sociais da população do Estado, desde a manutenção de escolas em zonas rurais e de assentamento, tribos indígenas, e outras regiões longínquas ou de menor índice de desenvolvimento humano, buscando a melhoria contínua dos níveis de educação do Estado de Santa Catarina.

Sendo estas as informações a prestar no presente relatório, salienta-se que a análise individualizada de cada escola abrangida no estudo foi entregue à Secretaria de Estado da Educação para análise e subsídio à gestão educacional do Estado de Santa Catarina.

Submete-se à consideração superior.

Michele Patricia Roncalio  
Contadora da Fazenda Estadual  
CRCSC nº 25.092/O-0

De acordo. Encaminha-se para validação da Diretora de Contabilidade Geral e, posteriormente, à Gerência de Informações Contábeis e Transparência para subsidiar o Balanço Anual de 2014.

Flávio George Rocha  
Gerente de Estudos e Normatização Contábil  
Contador CRCRN nº 6.409/O-1 T-SC

De acordo. Encaminha-se para publicação.

Graziêla Luiza Meinheim  
Diretora de Contabilidade Geral  
Contadora CRCSC nº 25.039/O-2

**Observação:** A Informação original encontra-se assinada e arquivada na DCOG/SEF.